

Leia o texto para responder as questões 1 a 7.



### O SUCESSO DO MANGÁ MESTIÇO

Primeiro beijo entre os personagens é um marco na história em quadrinhos em versão mangá da Turma Jovem.

São Paulo – “Maneiro... A Mônica cresceu!” Rápida como uma flecha, a menina saca na estante, entre centenas de livros, o gibi número 1 da Turma da Mônica Jovem. Fora comprado por curiosidade de adultos, que jamais imaginaram pudesse atrair uma criança de 7 anos. O espanto se renova quando ela encontra crianças num espaço de convivência. “Você leu o número 2? Eu já tenho”, diz a “recém-amiga” também de 7 anos.

A história acima não é ficção e deve ter-se repetido, com variantes, em muitos lugares, porque ao tentar recuperar na banca a revista que a menina levava... “Ih, se você tem, guarde que já é raridade”, diz a vendedora.

No seu estúdio, Mauricio de Sousa fala ao Estado sobre esse sucesso e antecipa, com exclusividade, a capa do número 4 que estará nas bancas no dia 22: o primeiro beijo entre Mônica e Cebolinha. “Mas em que condições eu não digo”, brinca. Para quem não se ligou, a Mônica ganhou traços de mangá — ou um “mestiço” entre o desenho japonês e o original — e tornou-se adolescente.

Agora, ela é só um pouco dentucinha, nada gorducha, mas ainda tem seu coelho. Continua amiga da Magali que, embora gulosa, cuida da alimentação; do Cebolinha, que só fala “elado” quando fica nervoso, e do Cascão, que adora esportes e até toma banho, por causa das garotas.

Curiosamente, adolescentes entre 12 e 16 anos, o público-alvo, foram os que menos gostaram. “Como típicos jovens, eles criticam tudo”, brinca o autor. Mas ele reconhece que a saga narrada nos quatro números iniciais da série deu uma “escapada” para além do planejado. E promete, sobretudo, colocar a emoção e o sentimento em primeiro plano na continuação da série, uma característica dos mangás, que seu público-alvo conhece bem.

FONTE: NÉSPOLI, Beth. O sucesso do... O Estado de S. Paulo, São Paulo, 15 nov. 2008. Caderno 2, p. D1. (com cortes)

1. As informações do texto e a observação da figura permitem afirmar que “os traços de mangá” da nova Mônica são uma

- (A) cópia exata dos personagens das histórias em quadrinhos criadas pelos japoneses.
- (B) mistura do personagem “Mônica” com a conhecida e bem-sucedida boneca Barbie.
- (C) invenção do autor para a imagem da Mônica, porque a antiga já estava desgastada.
- (D) versão mista entre o desenho japonês e o original, com a Mônica adolescente.
- (E) volta às características tradicionais das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica.

2. Percebe-se uma maneira de os jovens falarem através do uso da palavra

- (A) espanto.            (B) maneiro.            (C) mangá.            (D) mestiço.            (E) raridade.

3. No texto, as falas das pessoas são destacadas pelo uso

- (A) de aspas.            (B) de parênteses.            (C) do travessão.
- (D) dos dois pontos.            (E) dos trechos sublinhados.

4. Em “quando ela encontra crianças” (linhas 7 e 8), a palavra destacada substitui o termo  
(A) menina. (B) Mônica. (C) revista. (D) turma. (E) vendedora.
5. A finalidade desse texto é  
(A) contar uma história engraçada. (D) ensinar como são feitos os mangás.  
(B) descrever personagens infantis. (E) informar sobre uma nova revista.  
(C) divulgar o lançamento de um novo gibi.
6. Em “Magali que, embora gulosa” (linha 19) a palavra destacada estabelece relação de  
(A) comparação. (B) concessão. (C) conclusão. (D) dúvida. (E) explicação.
7. Nesse texto, as expressões “agora ela é só um pouco dentucinha” e “nada gorducha”  
(A) comparam as fases da personagem Mônica na infância e na adolescência.  
(B) descrevem as características que deram sucesso à personagem infantil.  
(C) explicam as mudanças pelas quais a personagem Magali passou.  
(D) destacam características comuns entre as personagens e crianças leitoras.  
(E) explicam que as personagens não mudaram muito nas novas histórias.

Leia o texto e responda às questões 8 a 13.

### PRIMAVERA

A primavera chegará, mesmo que ninguém mais saiba seu nome, nem acredite no calendário, nem possua jardim para recebê-la. A inclinação do sol vai marcando outras sombras; e os habitantes da mata, essas criaturas naturais que ainda circulam pelo ar e pelo chão, começam a preparar sua vida para a primavera que chega.

Finos clarins que não ouvimos devem soar por dentro da terra, nesse mundo confidencial das raízes, - e arautos sutis acordarão as cores e os perfumes e a alegria de nascer, no espírito das flores.

Há bosques de rododendros que eram verdes e já estão todos cor-de-rosa, como os palácios de Jeipur.

Vozes novas de passarinhos começam a ensaiar as árias tradicionais de sua nação. Pequenas borboletas brancas e amarelas apressam-se pelos ares, - e certamente conversam: mas tão baixinho que não se entende.

Oh! Primaveras distantes, depois do branco e deserto inverno, quando as amendoeiras inauguram suas flores, alegremente, e todos os olhos procuram pelo céu o primeiro raio de sol.

Esta é uma primavera diferente, com as matas intactas, as árvores cobertas de folhas, - e só os poetas, entre os humanos, sabem que uma Deusa chega, coroada de flores, com vestidos bordados de flores, com os braços carregados de flores, e vem dançar neste mundo cáldido, de incessante luz.

Mas é certo que a primavera chega. É certo que a vida não se esquece, e a Terra maternalmente se enfeita para as festas da sua perpetuação.

FONTE: MEIRELES, Cecília. Primavera. In.: Obra em prosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. v. 1.

8. A forma verbal no enunciado “A primavera chegará” (linha 1) expressa ideia de  
(A) certeza. (B) desejo. (C) dúvida. (D) possibilidade. (E) surpresa.
9. A palavra “inauguram” (linha 14), nesse contexto, significa  
(A) constroem. (B) dedicam. (C) edificam. (D) estréiam. (E) matam.
10. No texto, o primeiro sinal da chegada da primavera é  
(A) a marcação de novas sombras feita pelo sol. (D) o sumiço de borboletas e passarinhos.  
(B) a mudança das cores dos bosques. (E) os novos cantos dos passarinhos.  
(C) o soar fino dos clarins no espírito das flores.

11. Em “**mesmo que** ninguém mais saiba seu nome” (linha 1), a expressão destacada estabelece uma relação de
- (A) comparação. (B) concessão. (C) conclusão.  
(D) condição. (E) proporção.
12. O tema central desse texto é
- (A) a incredulidade das pessoas. (D) o cuidado com o meio ambiente.  
(B) a mudança das estações do ano. (E) o preparo do lar para a primavera.  
(C) o anúncio da chegada da primavera.
13. Identifica-se a atribuição de uma característica humana a seres irracionais ou inanimados através da expressão
- (A) “as árvores cobertas de folhas”  
(B) “Há bosques de rododendros que eram verdes”  
(C) “quando as amendoeiras inauguram suas flores”  
(D) “todos os olhos procuram pelo céu o primeiro raio de sol”  
(E) “vozes novas de passarinhos começam a ensaiar”

Leia o texto para responder as questões 14 a 20.

### A FESTA NO CÉU

Entre os bichos da floresta, espalhou-se a notícia de que haveria uma festa no céu. Porém, só foram convidados os animais que voam.

Um sapo muito malandro, que vivia no brejo, lá no meio da floresta, ficou com muita vontade de participar do evento. Resolveu que iria de qualquer jeito, e saiu espalhando para todos que também fora convidado.

Depois de muito pensar, o sapo formulou um plano.

Horas antes da festa, procurou o urubu. Conversaram muito e se divertiram com as piadas que o sapo contava.

— Você vai mesmo, amigo sapo? — perguntou o urubu, meio desconfiado.

— Claro, não perderia essa festa por nada. — disse o sapo já em retirada. — Até amanhã!

Porém, em vez de sair, o sapo deu uma volta, pulou a janela da casa do urubu e, vendo a viola dele em cima da cama, resolveu esconder-se dentro dela. Chegada a hora da festa, o urubu pegou a sua viola, amarrou-a em seu pescoço e voou em direção ao céu.

As aves ficaram muito surpresas ao verem o sapo dançando e pulando no céu.

Estava quase amanhecendo, quando o sapo resolveu que era hora de se preparar para a “carona” com o urubu. Saiu sem que ninguém percebesse, e entrou na viola do urubu, que estava encostada num cantinho do salão.

O urubu pegou a sua viola e voou em direção à floresta.

Voava tranquilo, quando no meio do caminho sentiu algo se mexer dentro da viola. Espiou dentro do instrumento e avistou o sapo dormindo, todo encolhido, parecia uma bola.

— Ah! Que sapo folgado! Foi assim que você foi à festa no céu? Sem pedir, sem avisar e ainda me fez de bobo!

E lá do alto, ele virou sua viola até que o sapo despencou direto para o chão.

Nossa Senhora viu o que aconteceu e salvou o bichinho.

Mas nas suas costas ficou a marca da queda; uma porção de remendos. É por isso que os sapos possuem uns desenhos estranhos nas costas, é uma homenagem de Deus a este sapinho atrevido, mas de bom coração.

FONTE: ANGELOTTI, Christiane. A festa no céu.

Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo13>>. Acesso em: 5 nov. 2008. (adaptado)

14. No texto, os pontos de exclamação e interrogação do enunciado “— Ah! Que sapo folgado! Foi assim que você foi à festa no céu? Sem pedir, sem avisar e ainda me fez de bobo!” destacam

- (A) a alegria do urubu. (C) o cuidado do urubu. (E) o humor do urubu.  
(B) a revolta do urubu. (D) o desprezo do urubu.

15. A narrativa vai apresentando vários episódios, sendo o primeiro deles

- (A) a descoberta do urubu. (C) o convite para a festa. (E) a reclamação do sapo.  
(B) a queda do sapo. (D) o plano do sapo.

16. O conflito dessa narrativa inicia-se devido ao fato de

- (A) o convite ser apenas para animais que voam.  
(B) o sapo não ter pedido carona ao seu amigo urubu.  
(C) o sapo ter inventado que também fora convidado.  
(D) o urubu ter ficado revoltado com a mentira do sapo.  
(E) os animais ficarem surpresos com a dança do sapo.

17. Identifica-se um fato engraçado no trecho em que

- (A) o sapo despenca direto no chão depois de discutir com o urubu.  
(B) o sapo espalha o boato de que recebera convite para a festa.  
(C) o sapo saiu da festa de fininho para entrar na viola do urubu.  
(D) o urubu conversa com o sapo sobre a carona para a festa.  
(E) os outros animais percebem que o sapo estava na festa.

18. No texto, o trecho em que há uma opinião é

- (A) — Ah! Que sapo folgado! (D) Resolveu que iria de qualquer jeito  
(B) o sapo despencou direto para o chão. (E) — Você vai mesmo, amigo sapo?  
(C) o sapo formulou um plano.

19. Quanto ao gênero, esse texto é classificado como

- (A) conto. (B) crônica. (C) fábula. (D) mito. (E) parlenda.

20. A característica que se atribui ao sapo é

- (A) astúcia. (B) desconfiança. (C) humildade.  
(D) perseverança. (E) raiva.